

COLABORADORES DO IBRI



Luiz Roberto Cardoso é o novo Presidente Executivo do IBRI

O Conselho de Administração do IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) elegeu Luiz Roberto Cardoso como novo Presidente Executivo do Instituto a partir de 2025. Luiz Cardoso é Economista e atua no IBRI como Superintendente há 26 anos, tendo anteriormente sido Superintendente da ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas), além de Gerente Educacional da BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) e da BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros).

“É uma honra assumir a Presidência Executiva do IBRI, entidade que acompanho o seu desenvolvimento e amadurecimento no mercado de capitais desde o início. Em conjunto com o Conselho daremos continuidade à missão do Instituto de formar e valorizar o profissional de Relações com Investidores”, declara Cardoso.

Segundo ele, dentre os planos, para o ano de 2025, estão rever o curso de ensino a distância, oferecido em parceria com a FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras); atualização das questões da prova de certificação do profissional de RI; dar continuidade ao Programa de Mentoring, que chega a sua 8ª edição. “Vamos ampliar o programa de mentoria que se tornou indispensável para os profissionais que desejam atuar na área de RI e/ou aqueles em início de carreira”, afirma.

Luiz Cardoso revela que um dos focos do Instituto neste ano será aumentar a proximidade com o associado e com as empresas para detectar suas necessidades e, assim, o IBRI atendê-las prontamente. “Já em 17 de fevereiro de 2025 teremos o lançamento do ‘Guia IBRI: Construindo a estratégia ESG’. É um rico material tanto para os profissionais de Relações com Investidores quanto para as empresas que desejam adotar a estratégia ESG e não sabem por onde começar”, diz.

Luiz Cardoso substitui Luiz Henrique Valverde na presidência do Instituto. O Conselho de Administração, a Diretoria e os Associados do IBRI agradecem Luiz Valverde pelo trabalho realizado em sua gestão.

Instituto Brasileiro de Relações com Investidores lança Guia IBRI: Construindo a estratégia ESG

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) lança o “Guia IBRI: Construindo a estratégia ESG”, durante webinar, no dia 17 de fevereiro de 2025, das 09:00 às 10:00, no canal do Instituto no YouTube. O material traz orientações para as empresas que desejam adotar a estratégia ESG (do inglês, Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança) e não sabem por onde começar.

O Guia IBRI conta com rico material fruto de entrevistas com consultorias especializadas em ESG, que compartilharam seus pontos de vista sobre as principais dúvidas das empresas e a melhor maneira de superá-las. Além disso, há casos práticos com companhias que já embarcaram na jornada ESG e apontam os desafios enfrentados ao longo do caminho.

“O Guia IBRI é um material elaborado para os membros das companhias que buscam incorporar práticas responsáveis e sustentáveis em suas operações. Implementar uma estratégia ESG coerente não é uma tarefa imediata, requer comprometimento significativo, preparação detalhada e investimento considerável de tempo, visto que esta é uma jornada”, declara Renata Oliva Battiferro, presidente do Conselho de Administração do IBRI.

No webinar, haverá apresentação de Renata Oliva Battiferro, presidente do Conselho de Administração do IBRI. Participarão no debate: Ana Cláudia Jaime, controller de Gestão Estratégica da SSA - São Salvador Alimentos; Carolina Igi, consultora ESG da Petz; e Marcel Vedrossi, gerente de Relações com Investidores da Oliveira Trust. O webinar contará com moderação da jornalista Jennifer Almeida, subcoordenadora da Comissão ESG do IBRI.

Em breve, mais informações.

IBRI: Estão abertas as inscrições para o 18º Prêmio Imprensa de Educação ao Investidor

Estão abertas as inscrições para o 18º Prêmio Imprensa de Educação ao Investidor, organizado pelo Comitê Consultivo de Educação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O prêmio reconhece publicamente as reportagens que informam a população sobre conceitos básicos de finanças pessoais, planejamento financeiro e investimentos, ou que orientam os investidores, esclarecendo as características, oportunidades e riscos inerentes ao mercado de capitais.

Entre os critérios de seleção e julgamento, estão: clareza das informações, criatividade, originalidade e relevância da reportagem, considerando o ponto de vista do leitor, para auxiliar na formação de uma decisão de investimento consciente e refletida.

Prêmio

Os vencedores de cada categoria ganharão R\$ 3.500,00, além de certificado e placa. Em caso de coautoria, o valor será dividido entre o número de autores. Participe!

As inscrições gratuitas são realizadas até às 17:00 de 31/01/2025 no Portal do Investidor.

Confira também o Regulamento:

Regras

Podem participar reportagens publicadas entre 01/01/2024 e 31/12/2024 nas seguintes categorias:

Jornal: cobertura nacional

Jornal: cobertura local/regional

Revista: de tiragem nacional, regional ou local

Mídia digital: portais de empresas jornalísticas com domínio brasileiro (deverá ser apresentada cópia da página ou do conjunto de páginas da matéria, em arquivo PDF, acompanhada de impressão que comprove a publicação do material por meio do endereço eletrônico em que a página esteja alocada).

Atenção: textos em blogs não são elegíveis.

É possível participar em mais de uma categoria, enviando até 3 textos (abrangendo autorias e coautorias) em cada uma, sendo necessário o preenchimento de ficha de inscrição para cada trabalho.

O Comitê Consultivo de Educação da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) é formado pelas seguintes instituições: ABCripto - Associação Brasileira de Criptoeconomia; ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas; ABVCAP - Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital; ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais; ANCORD - Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias; APIMEC Brasil - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais do Brasil; B3 - Brasil, Bolsa, Balcão; IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; IBRI - Instituto Brasileiro de Relações com Investidores; e PLANEJAR - Associação Brasileira de Planejamento Financeiro.

Para mais informações, basta acessar:

<https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/2024/atencao-jornalistas-inscricoes-abertas-para-o-18o-premio-imprensa>

IBRI é signatário da carta sobre "O Fortalecimento da CVM como Pilar do Mercado de Capitais Nacional"

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) é entidade signatária da carta aberta sobre "O Fortalecimento da CVM como Pilar do Mercado de Capitais Nacional", em 11 de dezembro de 2024. A divulgação da carta ocorreu durante as comemorações de 48 anos da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

O documento chama atenção para mudanças do mercado de capitais brasileiro, com aumento de instituições supervisionadas, surgimento de novos modelos de negócios e evolução da dinâmica tecnológica, sinalizando a importância de apoio e fortalecimento da CVM.

Confira a íntegra da Carta Aberta:

O Fortalecimento da CVM como Pilar do Mercado de Capitais Nacional

O mercado de capitais no Brasil cresceu exponencialmente nos últimos anos, passando de 55 mil participantes supervisionados em 2019 para cerca de 90 mil em 2024, um aumento de mais de 60%. No mesmo período, o patrimônio líquido dos mais de 30 mil fundos de investimentos saltou de R\$ 5,5 trilhões para R\$ 9,4 trilhões, crescimento de 71%; e o volume de emissões no mercado de capitais avançou 47%, considerando os principais instrumentos de renda variável, renda fixa e híbridos.

Esse crescimento reflete o amadurecimento do setor, mas não foi acompanhado por uma expansão proporcional na estrutura da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Com equipe reduzida e perspectivas de aposentadorias significativas nos próximos anos, a autarquia enfrenta desafios relacionados à disponibilidade de recursos humanos e financeiros para acompanhar, supervisionar e apoiar o dinamismo e a crescente complexidade do mercado.

A CVM desempenha um papel central na preservação da integridade, transparência e confiança do mercado de capitais brasileiro. Como entidade responsável pela regulação, supervisão e fiscalização desse segmento, a CVM atua como um farol indispensável para o setor privado no caminho de pavimentar o desenvolvimento econômico. Contudo, a Autarquia vem enfrentando desafios estruturais ao longo dos últimos anos que colocam em risco sua capacidade de atender às crescentes demandas, comprometendo, em última instância, a competitividade e a confiança no mercado de capitais brasileiro.

Esse cenário é agravado pela não ampliação do seu quadro de pessoal, condição necessária à autorização de futuros concursos. Longos períodos sem novas contratações resultam em risco elevado de perda geracional, à medida que aposentadorias se concentram sem a devida reposição programada.

A limitação orçamentária e a ausência de um modelo de financiamento que assegure a sustentabilidade das operações limitam a capacidade da CVM de implementar inovações, modernizar processos, atrair e reter talentos. Só a título de taxas de fiscalização oriundas dos supervisionados da CVM, o governo federal arrecada aproximadamente R\$ 1 bilhão por ano, mas menos de 30% desse valor é revertido para as operações da Autarquia, e, desse orçamento anual, apenas cerca de 10% ficam disponíveis para novos projetos (equivalente a 3% do valor arrecadado anualmente com a taxa de fiscalização).

Em outro espectro, a CVM continua a ser desafiada por demandas regulatórias. A criação de novos mercados supervisionados nos últimos anos, como as Sociedades Anônimas do Futebol (SAFs), crowdfunding e securitizadoras, além de mudanças estruturais como as aprovadas para a indústria de fundos, ou decorrentes do marco legal das startups, do uso disseminado de plataformas de investimento e do crescimento de mercados que ganharam mais visibilidade, como o agro, dentre outros, impõem novas demandas à CVM.

Além disso, a regulamentação de temas de sustentabilidade, com olhar para o regime informacional das companhias, a recente lei que trata do mercado de créditos de carbono, e novos modelos de negócio baseados em tecnologia em função do marco legal de criptoativos e da dinâmica dos prestadores de serviços de ativos virtuais (VASPs) tornarão a situação atual ainda mais crítica.

Em análise comparativa internacional, a CVM concentra muito mais atividades do que seus pares ao

redor do mundo, em que é comum que parte das atribuições seja distribuída para outros órgãos.

O fortalecimento da CVM é uma necessidade nacional, tendo em vista o potencial do Brasil como protagonista em um mercado financeiro global cada vez mais competitivo. Investir na CVM, em sua estrutura e modernização, traz benefícios à sociedade, estimula a confiança dos investidores e reduz custos de financiamento para empresas.

Nós, associações de mercado e entidades representativas, reconhecemos a urgência de ações concretas para garantir o futuro do mercado de capitais brasileiro. Reiteramos a necessidade de:

1. Priorizar a destinação de recursos: As taxas de fiscalização, diante da sua natureza jurídica, devem ser revertidas em maior proporção para o fortalecimento da CVM, assegurando o financiamento adequado de suas operações e projetos de modernização.

2. Realizar concursos públicos regulares: É essencial recompor e expandir o quadro técnico da CVM. Para garantir que a Autarquia esteja preparada para os desafios do futuro, a edição de lei específica para aumento da quantidade de servidores ganha urgência, devendo ser acompanhada de autorização de realização de novos concursos públicos.

3. Promover atualização tecnológica: A adoção de novas tecnologias é indispensável para a supervisão eficiente de um mercado em rápida evolução, de modo que a CVM deveria acompanhar de maneira mais célere a dinâmica digital de evolução do mercado de capitais.

4. Convidamos o governo e a sociedade a unirem esforços para que a CVM receba o suporte necessário para cumprir sua missão. Um mercado de capitais forte começa com uma regulação forte. Estamos confiantes de que, juntos, podemos assegurar que o Brasil esteja à altura de seu potencial no cenário global.

Assinam a Carta Aberta junto com o IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores): Abcripto (Associação Brasileira de Criptoconomia); ABFintechs (Associação Brasileira de Fintechs); Abrasca (Associação Brasileira das Companhias Abertas); Amec (Associação de Investidores no Mercado de Capitais); ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais); Ancord (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias); Apimec Brasil (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais do Brasil); IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa); e Ibracon (Instituto de Auditoria Independente do Brasil).

[IBRI: Consulta Pública da CVM sobre o FÁCIL](#)

O IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores) analisou a Consulta Pública nº 01/2024, referente ao “Ambiente experimental de Facilitação do Acesso a Capital e de Incentivos a Listagens –

FÁCIL, voltado a companhias de menor porte”, e enviou comentários por meio de carta à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Na carta, o IBRI parabeniza a CVM pela proposta e pela iniciativa em ouvir os agentes de mercado.

“Entendemos que esse ambiente de troca é fundamental para que as companhias e os profissionais de Relações com Investidores (RI) possam contribuir para o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro. É de extrema relevância que a proposta de criação do FÁCIL contemple não só o acesso das companhias de menor porte, como também a sua permanência e, se for o caso, a saída do FÁCIL, criando as ferramentas que permitam às companhias proteger o seu interesse e maximizar a geração de valor aos investidores. Dito isso, o IBRI ressalta a importância de ações coordenadas entre os diversos participantes do mercado para que propostas como o FÁCIL gerem resultados efetivos”, destaca o documento enviado para a CVM em 18 de dezembro de 2024.

IBRI: 5ª edição do Livro TOP - Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro

Está disponível, no Portal do Investidor da CVM, a versão atualizada do livro TOP - Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro. O material oferece visão abrangente sobre o mercado de capitais no Brasil, abordando conceitos e informações essenciais sobre a estrutura e funcionamento desse mercado, assim como a relação com o Sistema Financeiro Nacional, os ativos negociados e seus emissores.

A obra está organizada em doze capítulos, que cobrem desde a intermediação financeira e o papel dos mercados financeiros até o planejamento financeiro pessoal.

O Livro TOP é uma iniciativa do Comitê Consultivo de Educação da CVM, que engloba também a ABRASCA, ABVCAP, ANBIMA, ANCORD, APIMEC, ABCRIPTO, B3, IBGC, IBRI e PLANEJAR.

Saiba mais no Portal do Investidor: www.gov.br/investidor

A quinta edição do livro "Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro" está disponível, basta acessar:

https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/cvm-livro_top_valores_mobiliarios_br_5ed.pdf

IBRI apoia 5º IR Summit by MZ

Com o tema “Perspectivas e tendências para 2025”, o IR Summit reunirá profissionais e especialistas para discutir as principais mudanças e desafios que moldarão o futuro das Relações com Investidores para o ano de 2025. Serão apresentadas ideias e estratégias para se adaptar às dinâmicas do mercado e atender às novas expectativas do setor. Participe!

Data: 30 de janeiro de 2025 - quinta-feira

Horário: A partir das 13:40

Local: MZ Arena (Alameda Vicente Pinzon, 51 - Vila Olímpia - São Paulo - SP)

Para inscrições e mais informações, basta acessar:

https://www.mzgroup.com.br/ir-summit-2025/?utm_source=Mailing&utm_medium=E-mail&utm_campaign=IBRI